

PACOTILHA

Cousas politicas

Está feita a scisão do partido Republicano Federal, o que importa dizer que está removido um dos defeitos capitais da nossa incipiente organização politica, com um partido unico, sem critica, dominando todos e dominando tudo, dispondo de todas as posições, podendo, portanto, usar e abusar de todas as vantagens do poder.

Em absoluto, a scisão é um bem, embora fosse preferível que ella se tivesse feito em nome de um programma, em torno de uma tantas idéas; reconheceu-o o proprio sr. general Glycerio em um dos seus discursos, dizendo que «o maior mal que atormenta a Republica é a perturba-lhe a existencia e a falta de dous partidos constitucionaes que a sirvam normalmente».

A scisão não se fez agora, vem de mais longe, e seus primeiros symptomas talvez se possam encontrar na época em que se deram os primeiros estremeamentos de relações entre o sr. presidente da Republica e o leader da maioria. Não conhecemos os factos que os determinaram, mas de ha certo tempo nota-se divergencias de tendencias entre o sr. dr. Prudente de Moraes e o sr. general Glycerio. Basta lembrar que, ao passo que a opinião republicana exaltada, que recebeu o actual presidente da Republica suscitando-o de reaccionario contra a politica do seu antecessor, se tem ido cada vez mais afastando de s. exc., o sr. general Glycerio tem caminhado para ella, e pôde-se dizer que todos os que a representam na camara estiveram ao lado de s. exc. nas duas votações d'estes ultimos dias.

Este facto destoa de algum modo do conservatismo de que s. exc. sempre se gloriou, e que as suas proprias palavras formularam nos seguintes termos que copiamos do seu discurso de 23 do corrente, publicado no *Republica* do dia seguinte:

«E' por isso, sr. presidente, que eu peço licença para afirmar que o requerimento do nobre deputado pela Bahia teve por fim dividir-nos, visando claramente collocar-nos nesta alternativa: approvamos a proposta e condemnar, não o acto de indisciplina dos rapazes, mas a solidiedade legislativa e republicana, que nos prende áquelle historico deposito de nossas affeições, ou rejeitarmos a proposta, significando assim de nossa parte desconfiança ao presidente da Republica.»

Nestas condições, apesar de saber que a sua preferencia poderia ser interpretada pela opinião, por parte de seus amigos e até pelo proprio governo como uma prova de desconfiança, s. exc., embora louvando o governo pelo seu procedimento, entendeu que estava mais de acordo com os amigos que se lhe conservam fieis, preferindo o segundo alvitre.

Dir-se-ha s. exc. viu na proposta do sr. Seabra, mais que tudo o proposito manifesto de definir posições. O primeiro ensaio tinha sido feito com a eleição do presidente da mesa; a